

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ACESSOS DE MANDIOCA NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE PALMAS-TO

Eliane Regina Archangelo¹; Ronaldo Rodrigues Coimbra¹; José Vieira Jucá²; Lucas Naoe Kosy; Christiano Souza Fernandes³; Ítalo Wanderly Almeida³, Valeriano Rodrigues da Silva Filho³.

¹Professores da UNITINS, eliane.ra@unitins.br, Quadra 108 Sul, Alameda 11, Lote 04, CEP.77.020-122, Caixa Postal 173, Palmas-TO, ²Pesquisador SEAGRO, ³Bolsistas PIBIC/CNPq

palavras chave: caracterização botânica *Manihot esculenta*, , variedades, .

INTRODUÇÃO

A descrição morfológica de cultivares de mandioca é muito importante, pois o mesmo cultivar de mandioca pode apresentar-se com nomes diferentes, de acordo com a região onde é cultivado. Também não é raro, se observar variedades distintas com o mesmo nome em diferentes regiões. Não existe, portanto uniformidade na nomenclatura de cultivares, fazendo-se necessário a sua descrição em trabalhos de pesquisa. A falta de uniformidade na nomenclatura de cultivares se deve a vários aspectos: criatividade dos agricultores que utilizam diversos critérios para identificar uma variedade, introdução de variedades sem as devidas orientações técnicas e a influência do ambiente em caracteres morfológicos (Oliveira e Silva, 1977 citados por ALBUQUERQUE, 2003).

A introdução de cultivares de mandioca em um determinado ecossistema e a seleção dos mais adaptados é um procedimento simples e de baixo custo, comumente utilizado em vários países, entre os quais o Brasil. É necessária uma avaliação contínua dos clones introduzidos em comparação com os clones existentes, visando selecionar aqueles que melhor se adaptem as condições ecológicas de cada região (BUENO, 1986).

A escassez de dados botânicos sobre inúmeros cultivares brasileiros de mandioca reforça a necessidade de reunir todo este material para ser avaliado em ensaios comparativos visando à obtenção de dados morfológicos, capazes de propiciar condições de melhor conhecer os cultivares. No Norte do país e, em especial no Estado do Tocantins, onde predomina a ocupação de pequenos produtores que utilizam principalmente mão de obra familiar, a carência de informações sobre a cultura da mandioca é enorme, necessitando, portanto, (a necessidade é de informações agronômicas e não de caracterização morfológica, corrigir o argumento) da realização de estudos de caracterização botânica-agronômica da diversidade genética da mandioca cultivada, haja vista que dos 1.472 acessos relacionados no Catálogo de Germoplasma de Mandioca, publicado pela EMBRAPA (FUKUDA et al., 1997), não se encontra nenhum genótipo proveniente do Estado do Tocantins. Diante do exposto, o

objetivo deste trabalho foi de realizar a caracterização morfológica de acessos de mandioca pertencentes à coleção da Fundação Universidade do Tocantins.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos no Campo Experimental do Complexo de Ciências Agrárias (CCA), pertencente à Fundação Universidade do Tocantins localizado no município de Palmas-TO.

Foram instalados em 10/02/2006 dois experimentos um com cinco variedades de mandioca de mesa (753, 982, Rosinha, 979 e Cacau Teixeira) e outro com cinco variedades de mandioca destinadas à indústria (Azulona, Naja, Bujá Amarela, Bujá Preta e Jaibara). Os delineamentos experimentais adotados foram em blocos casualizados, com três repetições, as parcelas foram compostas por 10 plantas úteis. O espaçamento utilizado foi de 1,0m entre linhas e 0,6m entre plantas nas linhas. Os tratos culturais foram realizados de acordo com a necessidade e baseados em práticas usuais recomendadas para a cultura. A adubação de plantio foi de 350 kg ha⁻¹ de N-P-K da formulação 5-25-15 no sulco de plantio. Aos 45 dias após o plantio realizou-se a adubação de cobertura utilização a formulação 20-0-20.

A caracterização orientou-se em descritores botânicos-agronômicos padronizados para os Recursos Genéticos de Mandioca conforme metodologia adotada por FUKUDA e GUEVARA (1998) avaliados aos 8 e 12 meses após o plantio para as variedade de mesa e de indústria respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os materiais avaliados diferem morfológicamente em praticamente todos os caracteres abordados, exceto a Pubescência da Folha Apical e Hábito de Crescimento do Caule, presente e reto, respectivamente, em todas as variedades de mandioca de mesa. Enquanto que para as variedades de mandioca destinadas para indústria, além da Pubescência da Folha Apical e Hábito de Crescimento do Caule, presente e reto, iguais às variedades de mesa, obtiveram o número de lóbulos iguais, sem Proeminência das Cicatrizes e com o Hábito de Ramificação Dicotômico. Neste sentido, a diversidade morfológica manifestada permite inferir que os materiais descritos neste trabalho apresentam divergência genética para diversos caracteres, constituindo, portanto genótipos distintos. Isso é reforçado pelo fato de que todas as plantas foram cultivadas num mesmo local e período, estando, portanto, sujeitas às mesmas condições ambientais que, eventualmente, podem induzir as alterações morfológicas em plantas de um mesmo genótipo.

Tabela 1 - Caracterização morfológica de variedades de mandioca em Palmas, TO, 2007.

Descritores/variedades	753	982	Rosinha	979	C. Teixeira
Cor Externa do Caule	Prateado	Verde Amarelado	Laranja	Laranja	Verde Amarelado
Cor do Córtex do Caule	Verde Claro	Verde Claro	Amarelo	Amarelo	Verde Claro
Cor da folha Apical	Verde Claro	Verde Claro	Verde Claro	Verde Arroxeadada	Verde Claro
Cor do Pecíolo	Verde Amarelado	Verde Avermelhado	Vermelho	Verde Avermelhado	Verde Avermelhado
Pubescência da Folha Apical	Presente	Presente	Presente	Presente	Presente
Cor da Folha Desenvolvida	Verde Escuro	Verde Escuro	Verde Claro	Verde Escuro	Verde Escuro
Nº de lóbulos	5	5	3	5	5
Cor dos Ramos Terminais	Verde	Verde Arroxeadado	Verde Arroxeadado	Verde Arroxeadado	verde
Hábito de Crescimento	Reto	Reto	Reto	Reto	Reto
Tipo de Planta	Compacta	Cilíndrica	Guarda-sol	Cilíndrica	Guarda-sol
Proeminência das Cicatrizes	Sem	Sem	Proeminente	Proeminente	Sem
Morfologia do Lóbulo	Oblonga-lanceolada	Reta ou linear	Elíptica-lanceolada	Lanceolada	Lanceolada
Hábito de Ramificação	Dicotômico	Ereto	Tricotômico	Dicotômico	Tricotômico
Cor Externa da Raiz	Amarelo	Amarelo	Marrom Claro	Marrom Claro	Marrom Claro
Cor do Córtex da Raiz	Amarelo	Amarelo	Rosado	Amarelo	Rosado

Tabela 2 - Caracterização morfológica de variedades de mandioca em Palmas, TO, 2007.

Descritores/variedades	Azulona	Najá	Bujá Amarela	Bujá Preta	Jaibara
Cor Externa do Caule	Marrom escuro	Laranja	Laranja	Marrom Claro	Marrom Escuro
Cor do Córtex Caule	Verde Escuro	Amarelo	Verde Claro	Verde Claro	Verde Escuro
Cor da folha Apical	Roxo	Verde Arroxeadado	Verde Claro	Verde Claro	Verde Arroxeadado
Cor do Pecíolo	Roxo	Verde amarelado	Verde	Verde	Verde Amarelado
Pubescência da Folha Apical	Presente	Presente	Presente	Presente	Presente
Cor da Folha Desenvolvida	Verde Arroxeadado	Verde Claro	Verde Escuro	Verde Escuro	Verde Escuro
Nº de lóbulos	5	5	5	5	5
Cor dos Ramos Terminais	Roxo	Verde	Verde Arroxeadado	Verde Arroxeadado	Verde
Hábito de Crescimento	Reto	Reto	Reto	Reto	Reto
Tipo de Planta	Compacta	Aberta	Compacta	Guarda Sol	Compacta
Proeminência das Cicatrizes	Sem	Sem	Sem	Sem	Sem
Morfologia do Lóbulo	Oblonga-lanceolada	Lanceolada	Oblonga-lanceolada	Oblonga-lanceolada	Lanceolada
Sinuosidade do Lóbulo	Sinuoso	Liso	Liso	Liso	Liso
Hábito de Ramificação	Dicotômico	Dicotômico	Dicotômico	Dicotômico	Dicotômico

CONCLUSÕES

As variedades do Estado do Tocantins de mesa e industria mostraram uma elevada variabilidade fenotípica nos descritores botânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J.A.A. **Caracterização morfológica e agronômica de clones de mandioca cultivados no Estado de Roraima.** Viçosa: UFV, 2003. 35p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia).

BUENO, A. Melhoramento genético da mandioca e sua importância na escolha de progenitores superiores. **In: Curso Intensivo Nacional de Mandioca, 6.** Cruz das Almas: CNPMF, 1986. 30p.

FUKUDA,W.M.G.; GUEVARA,C.L. **Descritores morfológicos e agronômicos para a caracterização de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*).**Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMF,1998, 38 p. (EMBRAPA-CNPMF. Documentos,78).

FUKUDA, W.M.G.; SILVA, S.O.; PORTO, M.C.M. **Caracterização e avaliação de germoplasma de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*).** Cruz das Almas, BA: EMBRAPA – CNPMF, 1997. 161p. (Catálogo).